

APRESENTAÇÃO

Na busca contínua de divulgação da ciência geográfica, a revista Geografia em Questão da Associação dos Geógrafos Brasileiros (seção local Marechal Cândido Rondon) tem o prazer de anunciar a publicação do segundo número do ano de 2018. Este número conta com a publicação de dez artigos decorrentes de pesquisas elaboradas em diversas temáticas.

O artigo inicial intitula-se: “*Análise territorial: risco e vulnerabilidade socioambiental das áreas ribeirinhas do rio Mundaú em União dos Palmares – AL*”. Os autores/as Claudionor de Oliveira Silva, Luciana Turatti, Júlia Elisabete Barden e Odorico Konrad analisam a intensificação dos efeitos dos impactos socioambientais causados nas áreas ribeirinhas do rio supracitado, após a enchente ocorrida no ano de 2010. Eles identificam que as áreas de riscos às inundações no município, são decorrentes da urbanização sem planejamento, que atinge os padrões socioeconômicos, culturais e ambientais em que a população se insere, bem como outros processos decorrentes da ocupação, explanados no artigo.

A autora María Paula Ferrari em “*Un lugar para vivir: la toma de tierras em el asentamiento informal Nueva Madryn, Patagonia Argentina*” traz para a análise do segundo artigo, o entendimento de um processo de tomada de terras na área urbana de Nueva Madryn, no território argentino. Ela foca sua análise no estudo das experiências dos habitantes de Nueva Madryn quanto ao modo de acesso à terra e construção do assentamento informal, o significado que implica a possibilidade de obtenção de propriedade e como os habitantes denominam seu local de residência. O estudo é dirigido por meio de pesquisas com moradores locais e observação participante em diversas reuniões.

No terceiro artigo, intitulado “*Processo histórico de ocupação do Morro Santa Terezinha, em Fortaleza: risco ambiental versus urbanização*”, Juliana Moreira dos Santos e Davis Pereira de Paula abordam a influência da urbanização nas ocorrências de desastres ambientais na localidade. A análise foi baseada em relatos de episódios coletados na hemeroteca do jornal O Povo e na Defesa Civil de Fortaleza que apontam para o aumento dessas ocorrências devido as construções irregulares.

O quarto artigo recebe o nome: “*O lazer como indutor de urbanização: um ensaio metodológico*” e é escrito por Maria Aparecida Pontes da Fonseca, Elizângela Justino de Oliveira e Kerlei Eniele Sonaglio. As autoras canalizam as suas percepções para a crescente onda turística que vem se acentuando nos últimos anos e como esse fenômeno de movimentação espacial tem modificado as práticas urbanas. Assim, expõem que o consumo dos lugares está diretamente atrelado ao turismo e lazer e, conseqüentemente, transformam os espaços urbanos. Para pensar essas novas flexibilidades espaciais ligadas ao turismo e lazer que os autores esboçaram esse ensaio metodológico. Para tanto, apresentam algumas variáveis de pensamento no decorrer das reflexões.

O quinto artigo, intitulado: “*Entre o reticular e o Lugar: democracia Financeira e demografia Democrática*” de Villy Cruz, aborda de que maneira a democracia, à luz de alguns traços da conjuntura do Brasil contemporâneo, tem se manifestado no uso do território. O autor buscou embasar seus apontamentos em dois eixos: a democracia financeira, pilar da produção de pactos funcionais ao circuito superior da economia urbana, e, a demografia democrática, resultado dos conflitos e da possibilidade de criação de pactos territoriais.

O objetivo do sexto artigo: “*Turismo e políticas públicas: uma análise teórica e comparativa entre Brasil e Portugal*” elaborado por Jean Carlos Vieira Santos, Manuel Vong e Rosislene de Fátima Fontana é compreender a evolução do turismo brasileiro, trazendo para o debate teórico as políticas públicas voltadas a essa atividade em Portugal, dentro de um mesmo contexto temporal. O artigo desenvolve as ideias dividindo o turismo brasileiro em quatro fases: do início do século XX a 1965; de 1966 a 1987; de 1988 a 2002; e após 2003.

Na sequência, Marcos Esdras Leite, Anete Marília Pereira e Willian Ferreira Silva discorrem o artigo “*Análise espaço-temporal dos estacionamentos privados na área central de Montes Claros/MG*”. Os pesquisadores e pesquisadora analisam a expansão e a distribuição espacial de estacionamentos privados na área central da cidade de Montes Claros, nos anos de 2000, 2005, 2011 e 2014 por meio de imagens de satélites de alta resolução. Isso permitiu fazer uma incursão histórica e verificar o aumento na quantidade desses empreendimentos.

O artigo de nome: “*Histórias e memórias: as brincadeiras, brinquedos, mitos, cantigas e lendas rurais como patrimônio cultural rural*”, escrito por Leonardo Giovane Moreira Gonçalves e Rosângela Custódio Cortez Thomaz, buscou reconstruir, evidenciar e disseminar as memórias sobre as brincadeiras, brinquedos, mitos, cantigas, histórias e lendas que vivenciaram seis assentadas do município de Rosana/SP. O trabalho utilizou-se de visitação *in loco*, história oral e de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, monografias e em *sites* que abordassem sobre a temática dos assuntos evocados pelas entrevistadas para contextualizar o campo de pesquisa. Tudo isso possibilitou caracterizar o patrimônio cultural individual e coletivo dos assentamentos de reforma agrária do município que fará parte do futuro Museu do Assentado.

Os autores Solange Rodrigues da Silva e Adriano Michel Helfenstein, no artigo “*Da paisagem ao território: a (re)significação da escola por alunos indígenas*” têm como proposta refletir sobre as categorias Paisagem e Território através de atividades realizadas em aulas de Geografia em escola indígena. É usado como referência desenhos elaborados por alunos do 9º ano de uma escola indígena em Dourados/MS. A autora e autor analisam as leituras dos alunos acerca das diferentes paisagens e territorialidades que constituem o espaço da Reserva, construído sob a lógica do sistema produtivo capitalista, mas que é possível observar outras formas de racionalidade que permeiam esse espaço como tentativa de uma territorialização.

Para finalizar, apresentamos o artigo intitulado: “*Aspecto da paisagem cultural da Beirada de Alcântara potencializada pela Educação Ambiental*”, escrito por Ana Rosa Marques, Katiuse Mendes Lopes, Elaine Silva Silveira e Luiemerson Avelar Ribeiro. As autoras e autor analisam os impactos ambientais e sociais causados pelas queimadas, retirada de madeiras dos manguezais e desmatamento no mosaico paisagístico, rico em sociobiodiversidade que tem o ecossistema de manguezal como predominante, em Alcântara/MA.

Os editores da revista Geografia em Questão agradecem a colaboração de todas as pesquisadoras e pesquisadores pelas valiosas contribuições, aos pareceristas pela dedicação em avaliar a qualidade dos artigos e toda comissão editorial que contribuiu no processo de editoração. Uma ótima e valiosa leitura!